



ISSN 2594-6145

EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA DIVERSIDADE CULTURAL INDÍGENA: APLICABILIDADE DA LEI 11.645/2008 NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Aline Oliveira da Costa, Gisele Lima Silva, Hellen Regina da Silva Lima, Jhulia Cleópatra Silva Rodrigues Galdino, Nicolly Caroline Corrêa da Silva, Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da Costa.

RESUMO

O projeto de Iniciação Científica teve como proposta desenvolver ações de intervenção com objetivo de ampliar o universo informacional dos alunos de três turmas do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jaime Veríssimo Campos Júnior (Escola Jaiminho), localizada em Várzea Grande, Mato Grosso. As ações tiveram como temática a diversidade cultural indígena, com vistas a aplicabilidade da Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Para isso, criou-se um grupo de estudos dirigidos, composto por nove alunos voluntários do curso de Serviço Social para discussão e aprofundamento da temática dos povos indígenas na contemporaneidade. A questão-problema proposta para a ação de intervenção buscou soluções que contribuíssem para diminuir o enorme preconceito que ainda paira sobre as pessoas indígenas. A Lei 11.645/2008, que alterou a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, estabeleceu “diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira e indígena”. A compreensão da falta de informação, ou mesmo de informações distorcidas, que permeia o alunado do ensino fundamental e médio sobre os povos indígenas justificou a importância deste estudo para a atuação do Assistente Social no campo da Educação. O ponto de partida para eleger o problema de pesquisa, sempre de natureza científica, consistiu em responder a seguinte questão: de que forma a Lei 11.645/2008 pode ser trabalhada em sala de aula e contribuir para a diminuição do forte preconceito contra os povos indígenas que ainda impera no Brasil, especialmente, no Estado de Mato Grosso? O percurso metodológico deu-se em dois momentos: pesquisa bibliográfica para conhecer e analisar os dados estatísticos referentes às populações indígenas fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) e sobre populações indígenas. A pesquisa bibliográfica também deu suporte aos estudos de base teórica, principalmente do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), conhecido como o “investigador da desigualdade”. A criação de um grupo de estudos para discussão da temática dos povos indígenas na contemporaneidade e sua relação com a legislação da assistência social, forneceu o necessário suporte teórico-conceitual ao grupo de nove alunos do curso de Serviço Social do Univag envolvidos na pesquisa. De posse de conhecimentos pertinentes aos povos indígenas e aos teórico-conceituais, três alunas voluntárias do projeto de Iniciação Científica, acompanhadas pela coordenadora do referido projeto, procederam no dia 13 de junho a uma ação de intervenção na Escola Estadual Jaime Veríssimo Campos Júnior junto aos alunos de três



ISSN 2594-6145

turmas do 7º ano do ensino fundamental. Cada uma das alunas responsabilizou-se por uma história sobre cosmologia indígena, após uma explicação dada pela coordenadora sobre os povos indígenas: Quem são? Quantos são? Onde estão? Quais os principais problemas enfrentados diante o contato com a sociedade não índia. Ao término da contação de histórias, ocorrida em 3 momentos, foi aberto o debate com os alunos, quando puderam externar suas impressões sobre as histórias apresentadas: “Curupira”, de Márcia Meyer Guimarães, “Os meninos que se tornaram estrelas”, de Hernani Donato, e “Uirapuru”, de Paula Regis Junqueira. Em nosso país, a cultura indígena, infelizmente, não é devidamente estudada em sala de aula, quando, na realidade, é essencial trazer à tona esse conhecimento para criança. A cultura indígena marca o Brasil, de forma que vale ressaltar, embora tenham características comuns, os índios não são iguais. Cada povo indígena habitante de uma determinada área do território brasileiro, possui suas diferenças, seja em sua organização política e social, rituais, arte, habitação, educação, alimentação, entre outros. A ação de intervenção na “Escola Jaiminho” possibilitou ver como as crianças apreciam as histórias que ali foram contadas. Suas expressões de atenção, surpresa e curiosidade mostraram o interesse na cultura indígena. Através de contação de história, foi possível fazer com que eles enxergassem o índio de uma maneira diferente, ou seja, da maneira que eles são e não como é contado pela mídia ou por autores com bases eurocêntricas que, infelizmente, é passada de uma forma para que eles tenham medo dos indígenas e, algumas vezes, nojo. Os índios têm muito a nos ensinar sobre seus costumes, solidariedade, etc. É extremamente preciso ter respeito por culturas tão distintas da nossa.

Palavras-chave: Educação. Políticas Públicas. Diversidade cultural indígena. Lei 11.645/2008